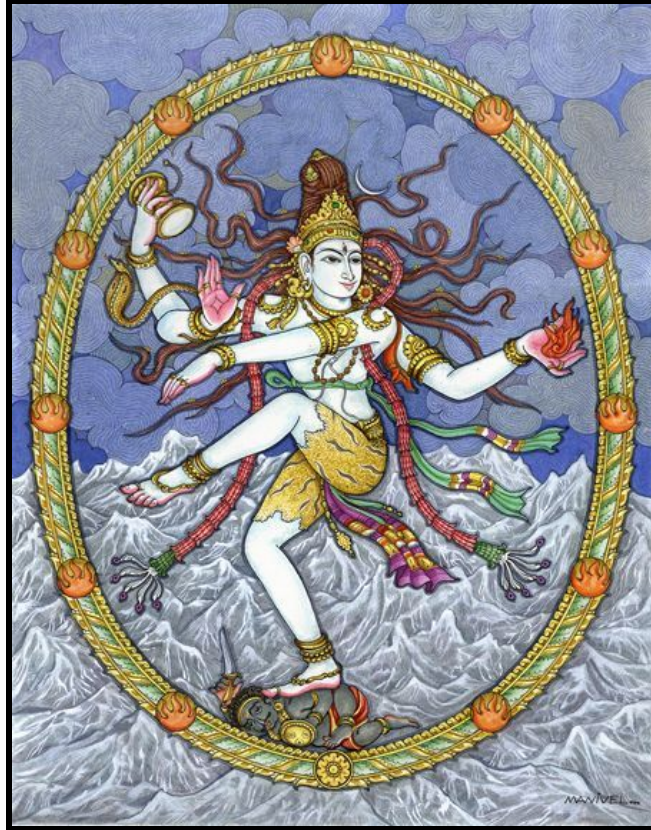




<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

Capítulo 11 Tudo é Consciência



1. Após ter ouvido essa história sublime de Hemachuda, Parashurama estava confuso e perguntou a Dattatreya:
2. Senhor e Guru! Esse conhecimento maravilhoso explicado por ti parece difícil de entender. Também não é possível apreendê-lo completamente.
3. Como pode o magnífico universo objetivo não ser outro que a consciência¹ que não é vista mas apenas inferida? Pois, isso é absolutamente não-visto e deveria ser abordado por fé e não de outro modo.

¹ चितिमात्रस्वरूपकम् (citimātrasvarūpakam)

चित्ति (citi) = consciência

मात्र (mātra) = elementar

स्वरूपकम् (svarūpakam) = peculiaridade, natureza

Significado da composição: natureza elementar da consciência



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

4. A Consciência livre² de objetos conhecidos não pode ser imaginada e, portanto, não pode ser postulada. Assim, o tema inteiro baseado nisso não está nem um pouco claro para mim. Peço-vos gentilmente que elucide o assunto para que possa entendê-lo.
5. Assim questionado, Dattatreya falou para Parashurama.
6. Eu agora te direi a verdade do mundo objetivo, como ele é. O que é visto é absolutamente nada mais do que percepção.
7. Agora te darei a prova dessa afirmação. Ouça com atenção. Tudo o que é visto tem uma origem e deve haver portanto uma causa antecedente para isso, devido à percepção direta de sua produção.
8. O mundo está mudando a todo momento e sua aparência é nova a todo momento e então ele nasce a todo momento. Alguém diz que o nascimento do universo é infinito e eterno a cada momento. Alguém pode contestar esse ponto dizendo que essa afirmação é verdade para um objeto específico ou para objetos mas não seria verdade para o mundo que é o agregado de tudo que é visto.
9. Os comentadores de vijñana³ respondem assim: os fenômenos externos são apenas projeções momentâneas da anamnese da ligação contínua, a saber, o sujeito e as ações mundanas são baseadas nelas. Mas o intelecto que compara tempo, espaço e fenômenos é infinito e eterno a cada momento de sua aparência e é chamado vijñana por eles. Outros dizem que o universo é o agregado da matéria - móvel e imóvel. (Os atomistas sustentam que o universo é feito de cinco elementos, terra, ar, fogo, água e éter que são permanentes e de coisas como um pote, uma roupa, etc., que são transientes. Eles ainda são incapazes de provar a existência eterna do mundo, por que eles admitem que os acontecimentos da vida implicam sua natureza conceitual. Segue que os objetos não tão envolvidos são inúteis.)
10. Mas todos estão de acordo de que o universo tem uma origem. Neste caso, a teoria da ocorrência natural não é correta devido a uma conclusão inapropriada.
11. Dizer, contudo, que a criação é devido à natureza acidental é exagerar a imaginação e portanto injustificável.
12. Se uma coisa pudesse aparecer sem uma causa não haveria relação entre causa e efeito e não poderia haver harmonia no mundo.
13. Cada ocorrência deve ter uma causa; essa é a regra. Mesmo se a causa não é óbvia, ela deve ser inferida; de outro modo, as atividades do mundo seriam em vão - o que é um absurdo.
14. A conclusão é então alcançada que todo evento é um produto de uma certa condição ou condições; e esse fato habilita as pessoas a se engajarem em trabalho significativo. Assim é no mundo prático. Portanto, a teoria da criação acidental não é admissível.

² चित्तिश्चेत्यविनिर्मुक्ता (citiścetyavinirmuktā) = a consciência livre

³ O autor está se referindo aos vijñanavadin-s (buddhistas) e aos vaiśeṣika-s posteriores.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

15. Os atomistas⁴ pressupõem uma causa material para a criação e a chamam de átomos imponderáveis . De acordo com eles, os átomos imponderáveis produzem o mundo tangível, que não existia antes da criação e não permanecerá após a dissolução. (A existência do mundo antes ou após é apenas imaginária e falsa, como um chifre humano - eles dizem.)
16. Como pode a mesma coisa ser verdadeira num instante e falsa no outro? Novamente, os átomos primários são imponderáveis, sem magnitude e ainda são permanentes, como podem dar surgimento a produtos materiais e transientes dotados de magnitude?
17. Como pode a mesma coisa ser amarela e não amarela - brilhante e escura - ao mesmo tempo? Essas qualidades não estão em harmonia; a teoria inteira é confusa, é como se alguém estivesse tentando misturar coisas não-misturáveis.
18. Mesmo devido à vontade de Deus ou de algo parecido, como pode haver a geração da primeira atividade? A natureza que é o estado de equilíbrio dos três Gunas é o mundo. ⁵
19. Mesmo isso não pode ser possível, já que a causa do desequilíbrio deve ser procurada, devido à falta de uma causa para o equilíbrio e por não ser dirigida por um ser senciente e pela ausência de qualquer tipo de não-percepção.
20. Portanto, a causa do efeito na forma do mundo não é percebida diretamente. Mas, em termos de coisas invisíveis, a escritura revelada é a fonte. Não há lugar para nenhum outro tipo de prova.
21. O universo deve ter um criador e ele deve ser um princípio consciente, mas ele não pode ser de qualquer tipo conhecido por causa da vastidão da criação.
22. Seu poder foi entendido e é tratado nos Vedas, cuja autoridade não tem controvérsias.
23. Os Vedas falam do Criador único, do Senhor que era antes da criação, sendo auto-contido. Ele criou o universo por seu próprio poder e liberdade de vontade.
24. Por sua liberdade de vontade ele se manifestou a figura do mundo na tela de seu próprio Self para brincar.
25. Como alguém, num reino de fantasia durante um sonho, reconhece o corpo apenas imaginado por ele com “Eu-sou”, assim é este mundo.⁶
26. Assim como o corpo imaginado por você num sonho não é sua forma real devido a ele não pode ser encontrado após o sonho, assim o mundo não é o corpo de Deus (embora reconhecido como “Eu”) devido a sua ausência durante a dissolução do mundo (no fim do ciclo universal).
27. Assim como resta mesmo a consciência pura separada do corpo, etc, é o Senhor, consciência ilimitada separada do universo, etc. Não é sobretudo apenas uma figura desenhada por Ele em seu próprio Self?
28. Como pode essa criação única estar separada Dele? Não deve realmente haver nada além de consciência.

⁴ O autor está se referindo aos vaiśeṣika-s um dos seis sistemas de filosofia Indiana.

⁵ Os versos 18 e 19 criticam o Samkhya

⁶ Deus reconhece o mundo imaginado por ele como “Eu”



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

29. Diga-me de algum lugar onde não há consciência; não há nenhum lugar além da consciência. Ou pode haver alguém que prove de qualquer maneira alguma coisa fora da consciência? A consciência é inescapável.
30. Aquele lugar onde a ausência de Consciência pode ser declarada não pode ser alcançado. Como a ausência de Consciência pode ser provada? Portanto, a Consciência Pura é o Princípio Supremo.⁷
31. O Ser Supremo (ou Consciência Pura Indivisa) saciando-se em engolir o mundo brilha como o Todo.
32. Assim como as ondas sem oceano e o raios de luz sem o sol não existem, também o mundo não existe sem a essência que é a Consciência.
33. Este universo inteiro consistindo dos móveis e imóveis, surge de, permanece em e resolve Nele.
34. Essa é a conclusão final e bem-conhecida das escrituras; e as escrituras nunca erram O guia pelo qual alguém pode apreender os assuntos materiais e transcendentais é apenas a escritura (leia-se: os Vedas).
35. Os poderes miraculosos possuídos por gemas e encantamentos não podem negar, nem podem ser sondados por um homem de conhecimento limitado.
36. Por que as escrituras procedem de um Senhor todo-conhecedor, elas compartilham Sua qualidade onisciente. O Ser mencionado nelas é eternamente existente mesmo antes do nascimento do universo.
37. Sua criação foi sem qualquer ajuda material. Portanto, Deus é supremo, perfeito, puro e auto-contido.
38. A criação não é um objeto separado; é a figura desenhada no canvas da suprema consciência, pois não pode haver possibilidade de nada além da consciência.
39. O universo tem apenas se originado como uma imagem na superfície do espelho do Absoluto. Essa conclusão está em harmonia com todos os fatos.
40. Ele é completo por todos os lados devido a ser sem divisões e sem limitações.
41. A execução do mundo por Deus que é a causa primordial do mundo é como um Yogi, que pode criar e fazer desaparecer mundos quando deseja pelo poder Yogi. A criação de Deus é considerada semelhante a uma cidade de fantasia.
42. Oh Parasurama, você está ciente das criações mentais daqueles que sonham acordados que estão cheio de pessoas, vida e trabalho, similares a isso.
43. Também há dúvidas, testes, discussões e conclusões - todas imaginários surgindo na mente e retrocedendo lá.
44. Assim como castelos no ar são ficções mentais dos homens, também é a criação uma ficção de Shiva. Shiva é Consciência absoluta, sem qualquer forma.
45. Sri Tripura é Sakti (poder) e Testemunha do todo. Esse Ser é todo perfeito e permanece indiviso.

⁷ Sem a consciência, como alguém poderia mesmo tentar provar a ausência de consciência? Portanto, essa negação nunca pode ocorrer.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

46. O tempo e espaço são os fatores da divisão no mundo; desses, o espaço se refere às localizações dos objetos e o tempo à sequência dos eventos.
47. O tempo e espaço são por si mesmos projetados na consciência. Como então eles dividiriam ou destruiriam sua própria base e ainda continuariam a ser o que são?
48. Você pode me mostrar o tempo ou lugar não permeado pela consciência? Ela não está dentro de sua mente quando você fala dela?⁸
49. De fato, a existência das coisas é apenas a iluminação delas e nada mais. Tal iluminação pertence apenas à consciência. Isso apenas conta que é auto-brilhante. Os objetos não são assim, pois sua existência depende da percepção deles pela consciência dos seres. Mas a consciência é auto-efulgente - não é assim para os objetos, que dependem dos seres conscientes para serem conhecidos.
50. Se, por outro lado, você discutir que esses objetos existem mesmo se não são percebidos por nós, eu te digo - ouça!
51. Apenas a Consciência brilha sem a necessidade de outra coisa. Objetos inertes dependem da Consciência; não o contrário.
52. Assim como reflexões não têm substância nelas, fora do espelho, também as coisas do mundo não têm substância nelas fora do fator conhecedor, viz., Consciência.
53. O detalhe e tangibilidade das coisas não são argumentos contra elas serem nada além de imagens.
54. Portanto, tudo deve ser Consciência.⁹
55. Essas qualidades de imagens refletidas dependem da excelência da superfície refletora, como podemos ver no caso da água de superfícies polidas. Os espelhos são inscientes e não são auto-contidos. Enquanto que, a consciência é sempre pura e auto-contida; ela não requer um objeto externo para criar a imagem.
56. Os espelhos ordinários podem ser sujados por poeira estranha, enquanto que a consciência não tem nada estranho a ela, sendo sempre única e indivisa e portanto suas reflexões são únicas.
57. As coisas criadas não são auto-luminosas e são iluminadas pela faculdade cognitiva de outro.
58. A cognição das coisas implica sua imagens sobre nossa consciência. Elas são apenas imagens.
59. A criação portanto é uma imagem, não é auto-brilhante e portanto não é auto-consciente, mas torna-se um fato sobre nossa percepção dela.
60. Portanto, eu digo que esse universo não é nada mais que uma imagem sobre nossa consciência.

⁸ Tempo e espaço são entidades conhecíveis que dependem da Consciência para serem reveladas.

⁹ Não há lugar nem objeto sem Consciência. Objetos inconscientes parecem assim por que a Consciência não revelou a si mesmo a um grau apreciável neles devido à sua “impureza” ou inércia. Como foi dito em algum lugar: “A consciência dorme nas pedras, respira nas plantas, pensa nos animais, discrimina no humanos e alcança a perfeição nos conhecedores da Realidade Última”.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

61. A consciência brilha apesar da formação de imagens sobre ela; embora impalpável, ela está estavelmente fixada e não vacila.
62. Assim como as imagens num espelho não são separadas do espelho, também as criações da consciência não estão separadas dela.
63. Como não há diferença entre o espelho para as reflexões nele, assim também não diferença da Consciência que é o Atma para as reflexões na Consciência que o Atma.¹⁰
64. Os objetos são necessários para produzir as imagens num espelho; eles não são, contudo, necessários para a consciência, por que ela é auto-contida.
65. O Parasurama! Note como sonhos acordados e alucinações são claramente figurados na mente mesmo na ausência de qualquer realidade por trás deles.
66. Como isso acontece? O lugar dos objetos é tomado pela qualidade imaginativa da mente. Quando tal imaginação é profunda, ela toma forma como criação; a consciência é pura e imaculada na ausência de imaginação.
67. Assim você vê como a consciência era absoluta e pura antes da criação e como sua qualidade peculiar ou vontade trouxe essa imagem para o mundo.
68. Assim, o mundo não nada mais que uma imagem desenhada na tela da consciência, ele difere apenas de uma figura mental em sua longa duração; que é novamente devido a força de vontade produzindo o fenômeno.
69. O universo parece prático, material e perfeito por que a vontade determinando sua criação é perfeita e independente; enquanto que as concepções humanas são mais ou menos transitórias de acordo com a força ou fraqueza da vontade por trás delas.¹¹
70. As dificuldades das limitações são, de certo modo, ultrapassada pelo uso de encantamentos, gemas e ervas e uma corrente inquebrável de Eu é estabelecida.¹²
71. O Rama, observe a criação manifestada pela vontade de alguém como as alucinações trazidas por um mágico.
72. Os objetos no mundo podem ser manipulados e usados, enquanto criações mentais (e.g., sonhos) apresentam o mesmo fenômeno.
73. As criações de um mágico são apenas transitórias; as criações de um yogui podem ser permanentes; ambas são externas ao criador, enquanto que a criação divina não pode estar separada do Senhor onipresente.
74. Por que o Senhor da consciência é infinito, a criação pode permanecer apenas dentro dele e o contrário é pura fantasia.

¹⁰ Não há imagem sem o espelho. Não há mundo sem Consciência. A Consciência é a Realidade. O mundo é uma aparência sobreposta sobre a Realidade e não é diferente dela.

¹¹ A vontade (ou imaginação) da consciência individualizada (ou Jiva) não cria objetos ou pensamentos que são compartilhados comumente por todos. Mas o mundo criado pela Vontade de Deus tendo liberdade completa é comumente experienciado por todas as consciências individualizadas.

¹² A ideia é que a vontade de um praticante de disciplinas espirituais pode adquirir liberdade suficiente para ser capaz de manifestar os objetos nas outras mentes também.



<https://www.cienciacontemplativa.com.br>

75. Já que o universo é apenas uma projeção do e no espelho da consciência, sua natureza irreal pode se tornar clara apenas em investigação e não de outro modo.¹³
76. A verdade não pode nunca mudar sua natureza, enquanto que a falsidade está sempre mudando. Veja como a natureza do mundo é mutável!
77. Distinga entre a verdade imutável e a falsidade mutável e escrutine o mundo composto desses dois fatores, fenômenos mutáveis e consciência subjetiva sem mudanças, como a luz imutável do espelho e as imagens mudando nele.¹⁴
78. O mundo não pode suportar a investigação devido à sua natureza irreal mutável.
79. Assim como a coruja é deslumbrada e cega pela luz brilhante do sol, o mundo desfila em glória diante da ignorância e desaparece diante da análise correta.
80. O que é comida para um é veneno para outro (e.g., comida em decomposição para os vermes e seres humanos).
81. O que é uma coisa para yoguis e seres celestiais, é outra para os outros. Uma longa distância por um veículo é curta para outro.
82. Longos intervalos de espaço refletidos no espelho estão eles próprios nele e ainda são irrealis.
83. Mesmo a natureza deste mundo não pode ser fixada pela investigação.
84. A investigação e o objeto investigado são ambos indeterminados e o único fator constante subjacente a ambos é a Consciência. Nada mais pode suportar além dela.
85. Isso que brilha como Eu, é Sua Majestade a Consciência Absoluta. Assim o universo é apenas o Self - o Único e apenas um.

¹³ O mundo é tão real quanto uma reflexão num espelho e essa reflexão não pode existir separada do espelho.

¹⁴ Um espelho é imutável enquanto que a imagem refletida é mutável. O primeiro corresponde à realidade e o último à irrealidade.